

**IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DOS MORROS**



OUTUBRO – NOVEMBRO/2018

## Apresentação

O presente trabalho é resultado do levantamento desenvolvido *in loco*, realizado alunas-voluntárias de arquitetura, Bruna Heloisa da Silva Barbosa, Bruna Mayara Ribeiro Costeira e Larissa Lucindo Fernandes, sendo a última responsável pelo texto-base, sob supervisão deste que subscreve.

A metodologia adotada foi apresentada e aprovada no/pelo CPHAA. O trabalho está assim estruturado: **1. Breve histórico; 2. Envoltório e contexto urbano; 3. Características gerais e estilo arquitetônico, materiais empregados e técnicas construtivas; 4. Levantamento métrico atual; 5. Alterações arquitetônicas ao longo do tempo; 6. Diagnóstico genérico do estado de conservação atual; 7. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções.**

Nesse sentido, destacamos a contribuição dos conselheiros do CPHAA durante a elaboração do presente inventário. São eles: Daniel Carlos de Campos (presidente), Cristino Luiz da Silva (vice-presidente), Fernando Canto Berzaghi, Araci Borges Dias Martins, Clara Beatriz da Mota Pereira, Armando Atílio Colacioppo Sobrinho, Ivan Canoletto Rodrigues, Carolina Araújo Rissatti, Mônica Martins Lares Melo, Walter Rosa, Sonia Mara Simonetto, Ludmila de Holanda Pereira Krajcovicova, Daiane Mendes de Lima, Odair da Cruz Paiva, Rogeli de Oliveira, Carlos Roberto Martins da Cunha, Fabio Valdecioli Cweygorn e Ana Rosa Neves Metram.

Destacamos, também, a contribuição fundamental do historiador Elton Soares de Oliveira na elaboração dos aspectos históricos e demais apontamentos.

Toda a pesquisa apresentada fundamenta-se em estudos, identificados nas referências que acompanham este trabalho.

*Daniel Carlos de Campos*  
*Arquiteto*

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. Breve histórico.....                                  | 4  |
| 2. Contexto urbano e envoltório.....                     | 5  |
| 3. Características gerais.....                           | 8  |
| 4. Levantamento métrico atual.....                       | 10 |
| 5. Alterações arquitetônicas ao longo do tempo.....      | 18 |
| 6. Estado geral de conservação.....                      | 20 |
| 7. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções..... | 20 |
| Referências.....   | 22 |

## 1. Breve histórico

A Igreja São João Batista, figura 01, objeto deste inventário, foi inaugurada em 1940 como retribuição a uma graça alcançada por um fiel da região. Está localizada na Praça Nello Poli, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, tornando-se um marco no desenvolvimento do bairro.

A Igreja foi palco de festas e procissões religiosas, sendo a mais importante a festa que homenageia o seu padroeiro São João Batista, no dia 24 junho, data que inaugura as comemorações juninas anualmente.

Em 1995, com o crescimento dos habitantes do bairro, a popularmente conhecida como Capela dos Morros, se tornou pequena para receber seus fiéis, sendo então construída uma nova igreja, de mesmo nome, a 300 metros e com capacidade para 300 pessoas.

Aproximadamente 10 meses antes do seu tombamento, a igreja estava estruturalmente condenada e ameaçada de demolição pelo projeto de ampliação da Avenida Brigadeiro Faria Lima, o que indignou os moradores locais. Estes últimos, liderados por Marinaldo Alves, promoveram uma iniciativa popular que reuniu 3.200 assinaturas em um abaixo-assinado exigindo a “restauração” da igreja, segundo o jornal Olho Vivo (2000). Em 26 de fevereiro de 2000, a parceria entre os frequentadores da igreja, empresários locais e a Prefeitura Municipal garantiu a sua “restauração”. Reinaugurada no mesmo ano e no dia das comemorações do seu padroeiro, contou com a presença do então bispo dom Luiz Gonzaga Bergozini, do prefeito Jovino Cândido e de grupos artísticos representantes da Cultura popular de Guarulhos. O valor da restauração foi calculado em R\$30.000,00.

O processo de restauração partindo de uma iniciativa popular evidenciou a importância da memória deste Patrimônio Cultural para o bairro e os seus laços afetivos e representou um passo significativo na definição das políticas de preservação, desencadeando no decreto N° 21.143, de 26 de dezembro de 2000, que tombou o objeto deste inventário e mais outros 15 bens. Tornou-se paróquia em 1995.



Figura 01. Foto da Igreja São João Batista na década de 1940. Acervo: Arquivo Histórico de Guarulhos.



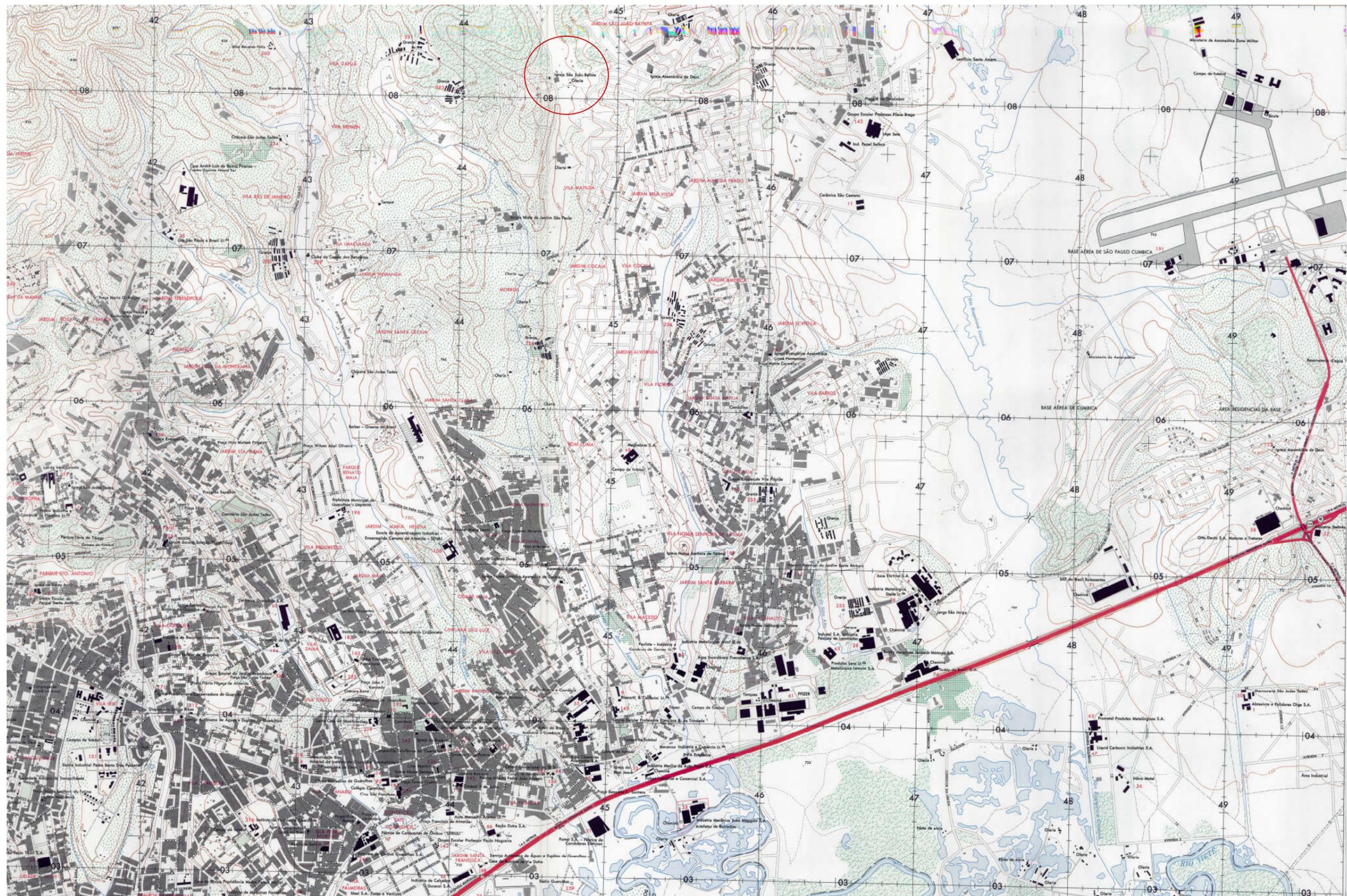


Figura 03. Mapa da porção oeste de Guarulhos. Fonte: Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo (1971).

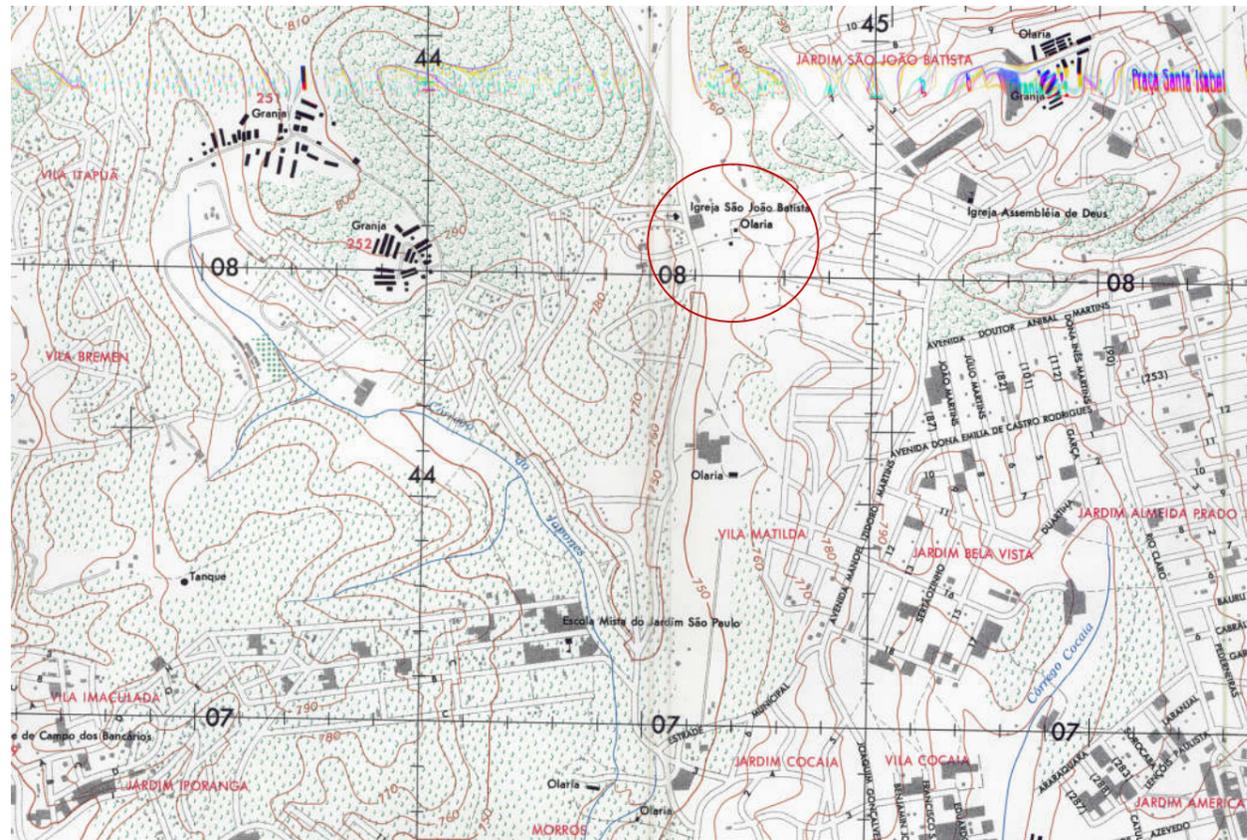


Figura 04. Mapa de 1971, aproximação da região da Igreja São João Batista, no topo da imagem. Fonte: IGG (1971).

Atualmente, a região do Cocaia, nas cercarias da Igreja, caracteriza-se por usos predominantemente residencial, comercial e de serviços, conforme figura 05. A verticalização em Guarulhos, de modo geral, foi tardia. A área do entorno da Igreja, portanto, apresenta edificações com gabarito de altura não superior a três pavimentos, figura 06.

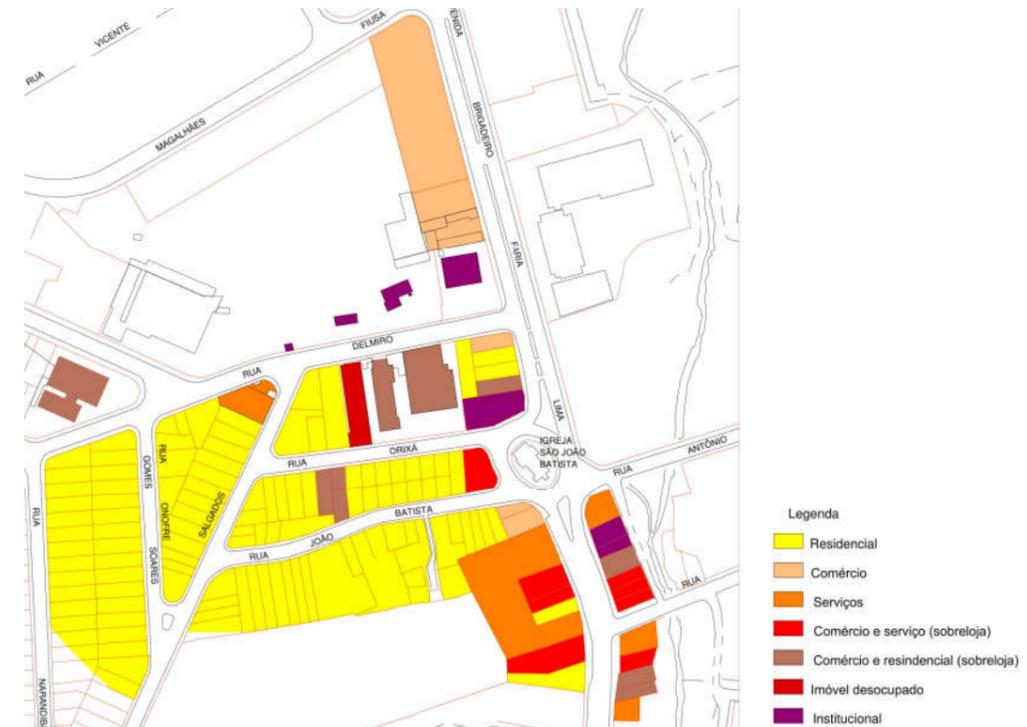


Figura 05. Mapa de uso e ocupação do solo. Fonte: acervo próprio (2018).



Figura 06. Mapa de gabarito de altura. Fonte: acervo próprio (2018).

### 3. Características gerais

A Igreja São João Batista faz parte dos últimos templos cristãos da religião católica edificadas em Guarulhos, antes da disseminação dos neopentecostais, estes construídos sem preocupação em estabelecer tipologias arquitetônicas.

No Brasil, a arquitetura religiosa se desenvolveu em três fases: a dos primeiros séculos do período colonial, caracterizada por uma arquitetura modesta, edificadas a partir de técnicas construtivas e materiais típicos de cada região brasileira, como a taipa de pilão e adobe, em São Paulo; a fase de grande geração de riqueza, entre os séculos XVII e XVIII, decorrente da produção de cana de açúcar (no nordeste brasileiro) e extração de ouro, especialmente em Minas Gerais, uma arquitetura mais sofisticada, com forte influência no Barroco e Rococó, e a fase academicista, entre a segunda metade do século XIX e primeira do século XX, marcada pela reprodução de estilos passados, com materiais contemporâneos, como exemplos o neoclássico e o neogótico, presente, especialmente, em São Paulo, no contexto da cultura cafeeira.

No rol de igrejas com atributos históricos em Guarulhos, temos a Nossa Senhora do Bonsucesso, edificada em taipa de pilão, em 1800, e o Santuário Bom Jesus da Cabeça, construído em adobe, em 1850, ambas tombadas pelo decreto nº21.143/ 2000, fazem parte, embora tardia, na sua configuração original, da primeira fase da arquitetura religiosa brasileira. A Catedral Nossa Senhora da Conceição, embora tenha atributos históricos, não é tombada, possuía arquitetura originalmente em taipa de pilão, hoje somente a fachada oeste é original, recebeu, entre o fim do século XVIII e início do XIX, decoração interior com inspiração Barroca e Rococó.

A Igreja São João Batista, objeto do presente inventário, foi construída em tijolo maciço na década de 1940, e faz parte da última fase da arquitetura religiosa. Possui planta em forma de cruz latina, contrariada pelo sanitário próximo da entrada, na orientação norte/sul, interrompendo a tradição dos templos católicos, leste/oeste, com referência ao sol nascente e potente, algumas envasaduras em arco ogival, ambas as características de inspiração neogótica, embora não é possível afirmar que este templo pertença a este estilo, o mais assertivo seria defini-la como parte de uma arquitetura vernacular.

Assim é caracterizada a arquitetura vernacular, de acordo com ICOMOS (1999):

[...] importante, por ser a expressão fundamental da cultura de uma coletividade, de suas relações com o território e, ao mesmo tempo, a expressão da diversidade cultural do mundo [...] é o meio tradicional e natural pelo qual as comunidades criam o seu habitat. Resulta de um processo evolutivo que inclui, necessariamente, alterações e uma adaptação constante em resposta aos constrangimentos sociais e ambientais.

A fachada principal é marcada pelo campanário em seu centro, com barrados e cunhais, de inspiração neoclássica e envasaduras de arco ogival de inspiração neogótica, já citada, figura 07.



Figura 07. Fachada principal. Fonte: acervo próprio, 2018.

As envasaduras em arco ogival, fachada sul (principal), e nas leste e oeste, ao longo da nave, num total de seis, possuem padieiras encerradas, como uma *imposta*, em um par de *tríglofo* com suas *gotas*, elementos da arquitetura clássica. Nas extremidades dos transeptos possuem óculo e na lateral da abside, envasaduras alongadas com arcos plenos, figura 08. Na fachada norte, possui uma envasadura cega em relevo na abside, figura 09.

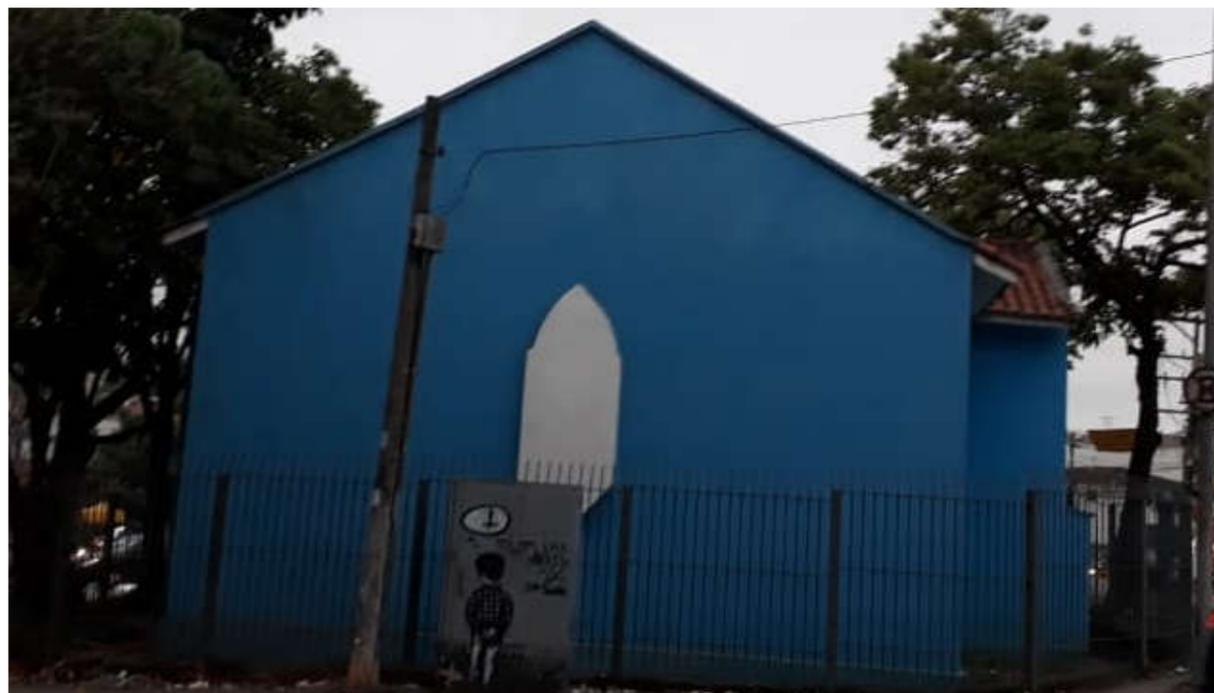


Figura 08. Fachada lateral, leste. Fonte: acervo próprio, 2018.



Figura 09. Fachada posterior, norte. Fonte: acervo próprio, 2018.

O campanário é coroado com coruchéu piramidal, possuindo óculo no nível da sineira, um frontal e dois laterais, e no nível intermediário, envasaduras em forma de pináculo, uma frontal e duas laterais, figura 07. Nota-se a confusão de referências arquitetônicas.

A cobertura é composta por estrutura de madeira, com tesouras e terças. Duas águas ao longo do coro, duas na abside e duas nos transeptos cobertas por telhas romanas de barro.

Os pisos são compostos por ladrilho hidráulico, o elemento arquitetônico mais expressivo da Igreja, página 12 e figura 10, em forma uma cruz latina, ao longo da nave e do transepto. No presbitério possui piso de cimento queimado. A separação do presbitério com o coro é estabelecido por três arcos ogivais, encerrados em falsas *impostas*, sendo o cruzeiro maior, centralizado, e os dois menores na lateral, figura 10. O limite entre o coro e os transeptos é marcado, igualmente, por arcos ogivais.



Figura 10. Interior da Igreja na ocasião da inauguração da obra de restauração. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos, 2018.

A sacristia foi construída no deambulatório, eliminando-o.

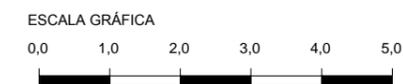
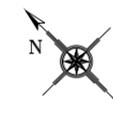
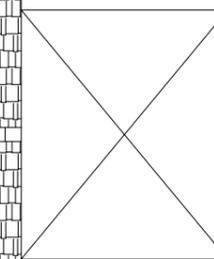
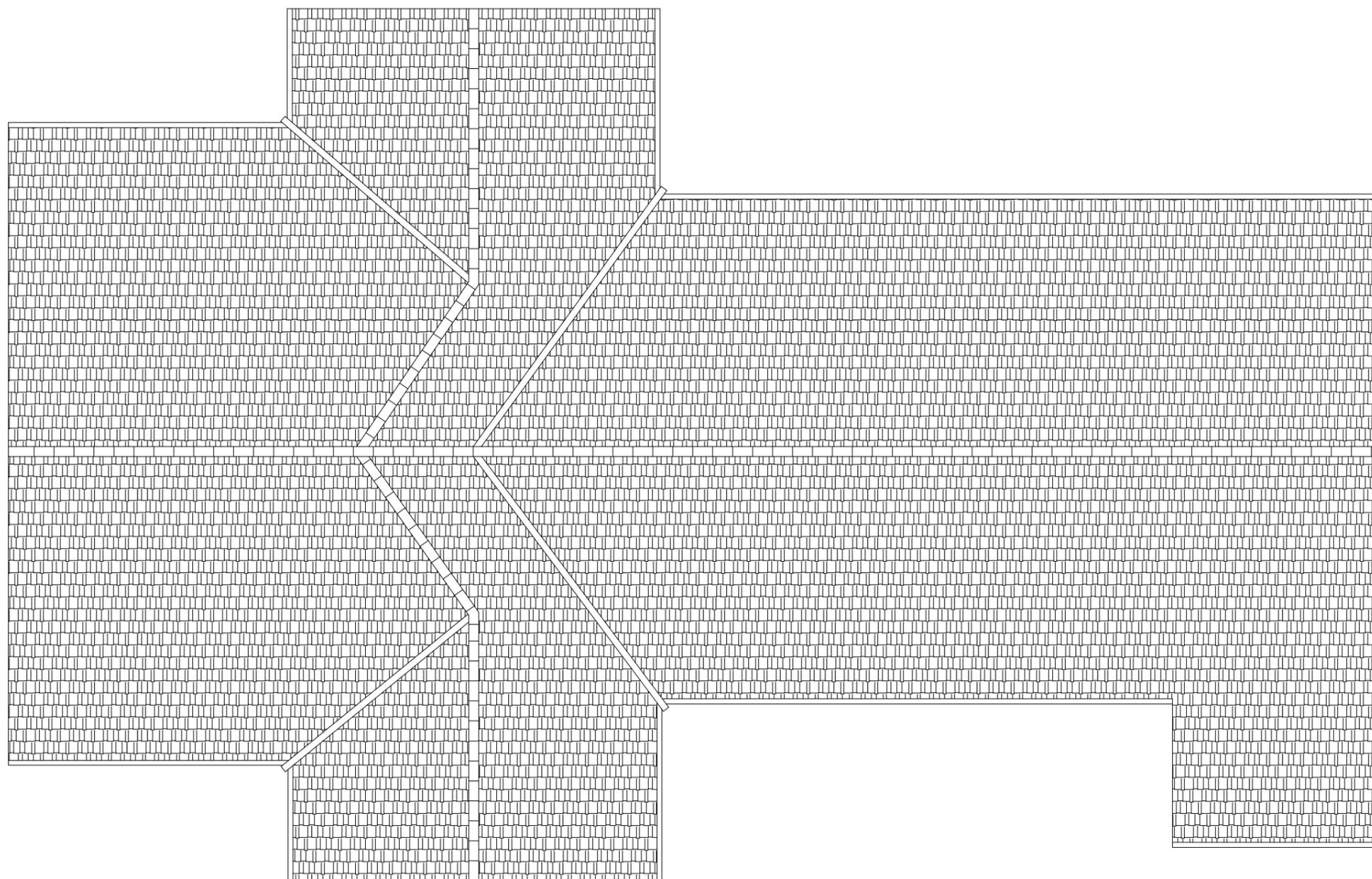
As esquadrias são majoritariamente de perfis metálicos de cantoneiras e “T”, 19 unidades, com exceção das portas, de madeira, sendo em número de três. A relação dos caixilhos está na tabela a seguir.

| RELAÇÃO DAS ESQUADRIAS SÃO JOÃO BATISTA |   |          |                      |         |          |                             |          |
|---|---|----------|----------------------|---------|----------|-----------------------------|----------|
| JANELAS                                 |   |          |                      |         |          |                             |          |
| Ordem                                   | Tipo  | Material | Dimensões envasadura |         |          | Estado geral de conservação | Original |
|   |   |          | Altura               | Largura | Peitoral |                             |          |
| J 01                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 4 básculas e 24 fixos. | Ferro    | 2.50                 | 1.00    | 1.19     | BOM                         | SIM      |
| J 02                                    | Caixilho basculante com 4 básculas e 16 fixos.                        | Ferro    | 1.59                 | 0.86    | 1.20     | BOM                         | SIM      |
| J 03                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 4 básculas e 24 fixos. | Ferro    | 2.38                 | 0.79    | 1.18     | BOM                         | SIM      |
| J 04                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 4 básculas e 24 fixos. | Ferro    | 2.38                 | 0.79    | 1.18     | BOM                         | SIM      |
| J 05                                    | Caixilho fixo circular.   | Ferro    | 0.79                 | 0.79    | 2.30     | BOM                         | SIM      |
| J 06                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 1 báscula e 15 fixos.  | Ferro    | 1.49                 | 0.49    | 1.37     | BOM                         | SIM      |
| J 07                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 1 báscula e 15 fixos.  | Ferro    | 1.49                 | 0.49    | 1.37     | BOM                         | SIM      |
| J 08                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 1 báscula e 15 fixos.  | Ferro    | 1.49                 | 0.49    | 1.38     | BOM                         | SIM      |
| J 09                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 1 báscula e 15 fixos.  | Ferro    | 1.49                 | 0.49    | 1.38     | BOM                         | SIM      |
| J 10                                    | Caixilho fixo circular.   | Ferro    | 0.79                 | 0.79    | 2.30     | BOM                         | SIM      |
| J 11                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 4 básculas e 24 fixos. | Ferro    | 2.38                 | 0.79    | 1.18     | BOM                         | SIM      |
| J 12                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 4 básculas e 24 fixos. | Ferro    | 2.38                 | 0.79    | 1.18     | BOM                         | SIM      |
| J 13                                    | Esquadria ogival com caixilhos basculantes com 4 básculas e 24 fixos. | Ferro    | 2.50                 | 1.00    | 1.19     | BOM                         | SIM      |
| PORTAS                                  |   |          |                      |         |          |                             |          |
| Ordem                                   | Tipo  | Material | Dimensões da folha   |         |          | Estado geral de conservação | Original |
|   |   |          | Altura               | Largura | Peitoral |                             |          |
| P 01                                    | Porta de folha única de perfil ficha, com bandeira de vidro fixa.     | Madeira  | 2.99                 | 1.20    | –        | BOM                         | SIM      |
| P 02                                    | Porta almofadada de uma folha.  | Madeira  | 2.57                 | 0.79    | –        | BOM                         | NÃO      |
| P 03                                    | Porta almofadada de uma folha.  | Madeira  | 2.09                 | 0.79    | –        | BOM                         | NÃO      |

#### 4. Levantamento métrico atual

Não há registros de levantamentos arquitetônico da Igreja, embora no acervo do Arquivo Histórico de Guarulhos encontrem-se recortes da imprensa do ano 2000 da “restauração” empreendida por meio de parceria entre a comunidade, comerciantes locais e a prefeitura neste mesmo ano, mas nenhum projeto.

O atual levantamento foi realizado entre os meses de agosto de setembro de 20018, pela alunas-voluntária de arquitetura Bruna Heloisa da Silva Barbosa, Bruna Mayara Ribeiro Costeira e Larissa Lucindo Fernandes, complementado por este que subscreve.



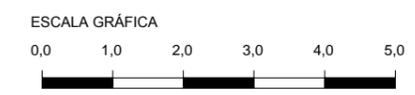
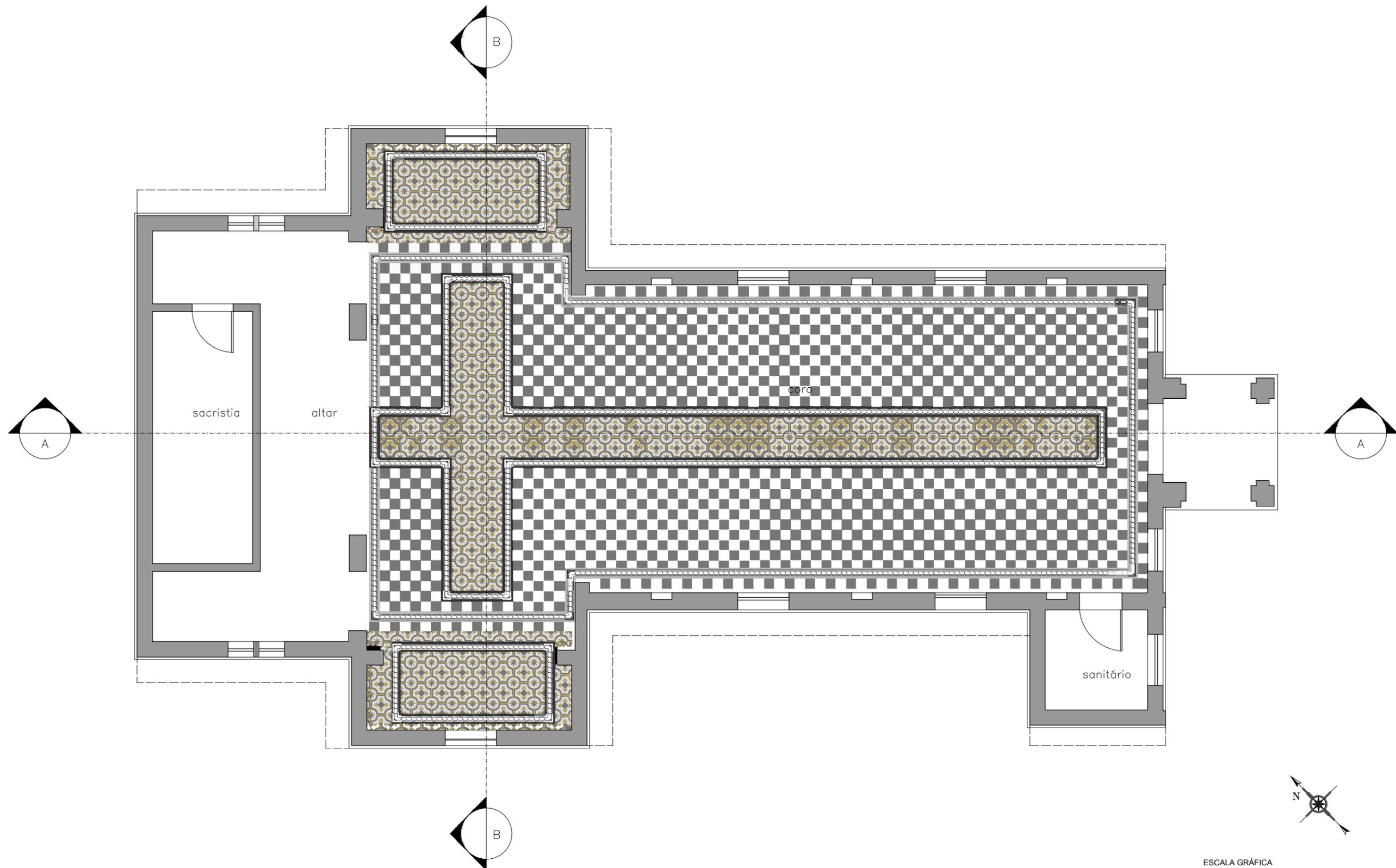
ESCALA 1:100



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |  |  |                                   |
|---|--|--|-----------------------------------|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Planta de cobertura</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>11</b>               |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |  | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA: setembro à<br>novembro/2018 |



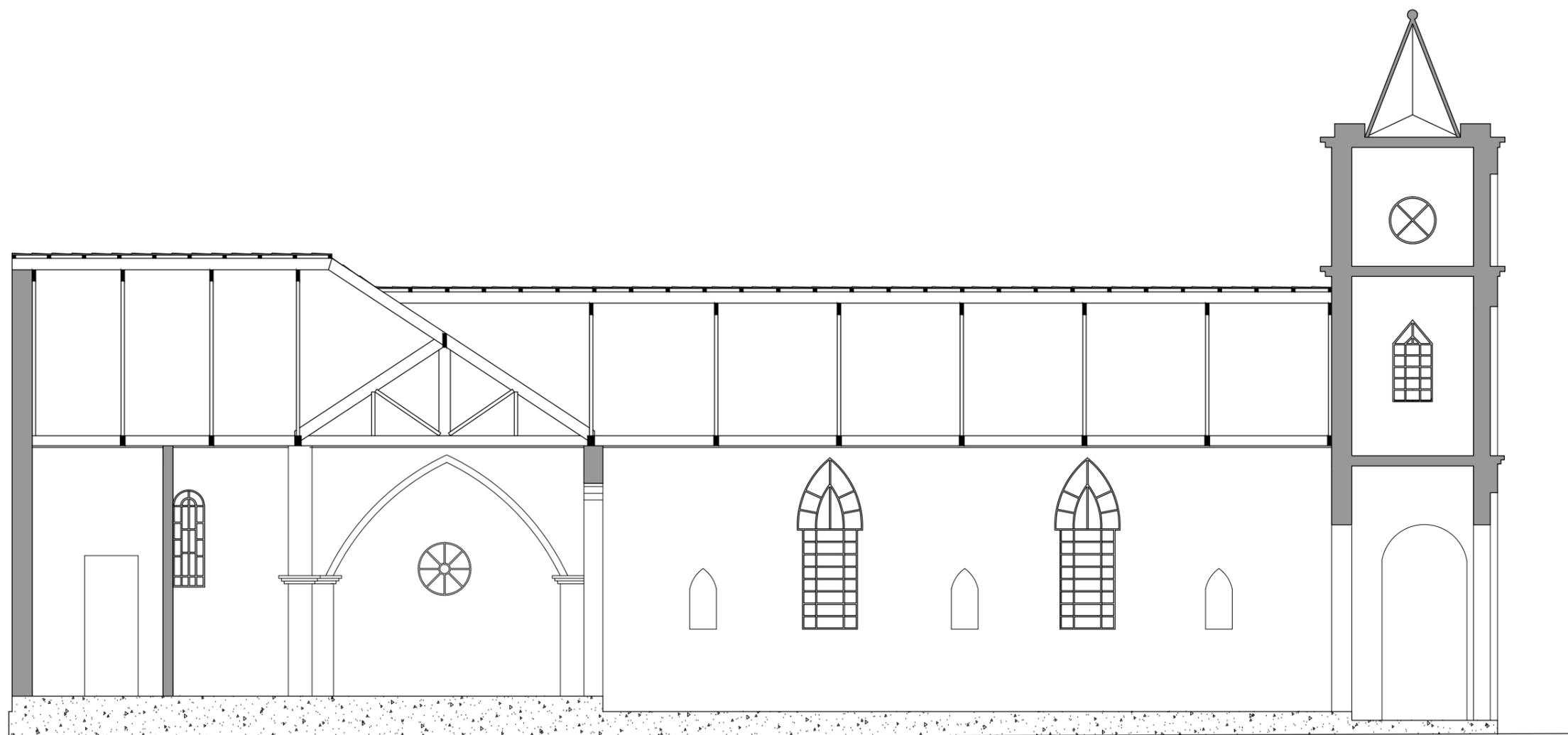
ESCALA 1:100



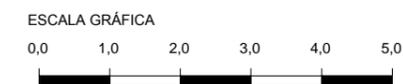
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |                           |  |  |
|---|---------------------------|--|--|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Planta</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>12</b>                      |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |                           | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA:<br><b>setembro à novembro/2018</b> |



CORTE A A



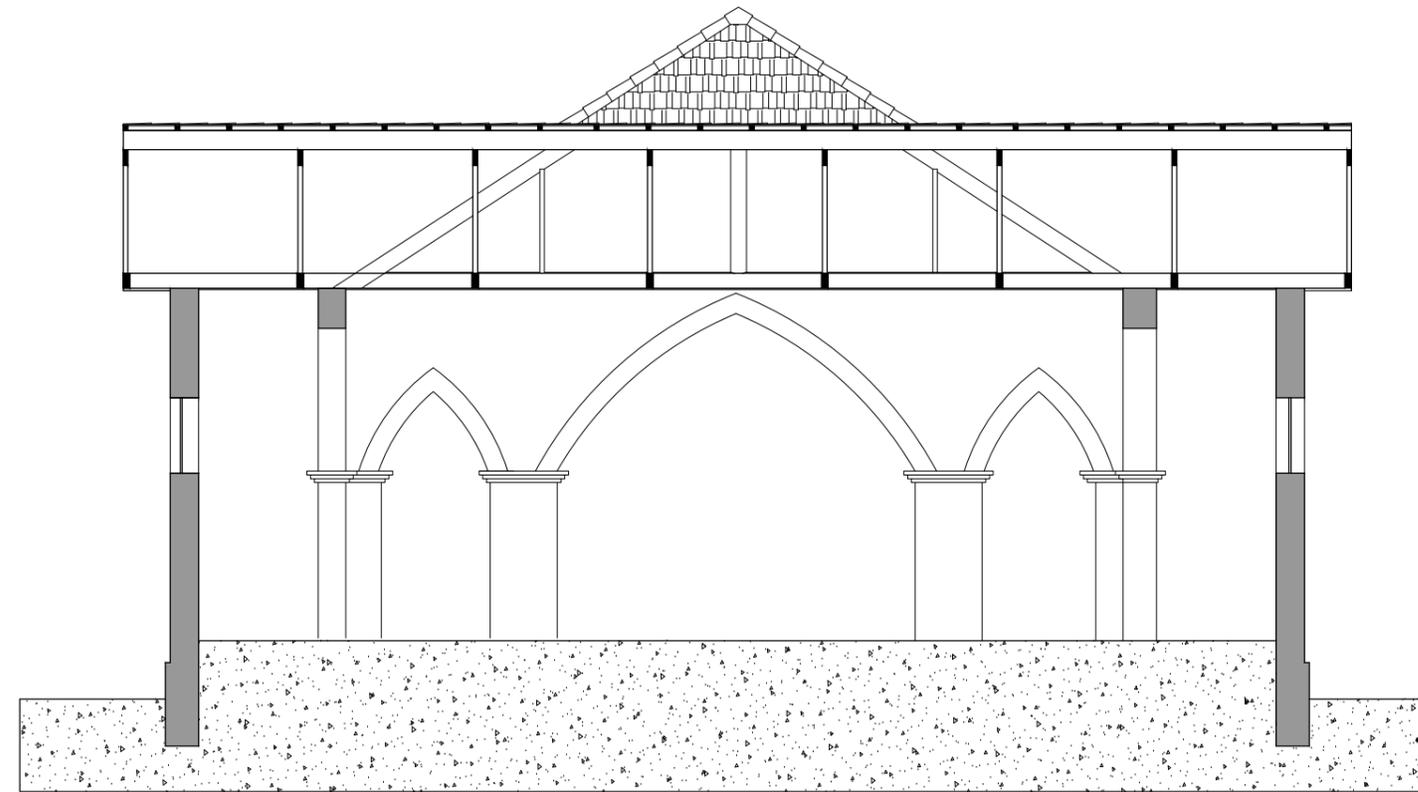
ESCALA 1:100



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |                              |  |                                   |
|---|------------------------------|--|-----------------------------------|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Corte A A</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>13</b>               |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |                              | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA: setembro à<br>novembro/2018 |



CORTE B B



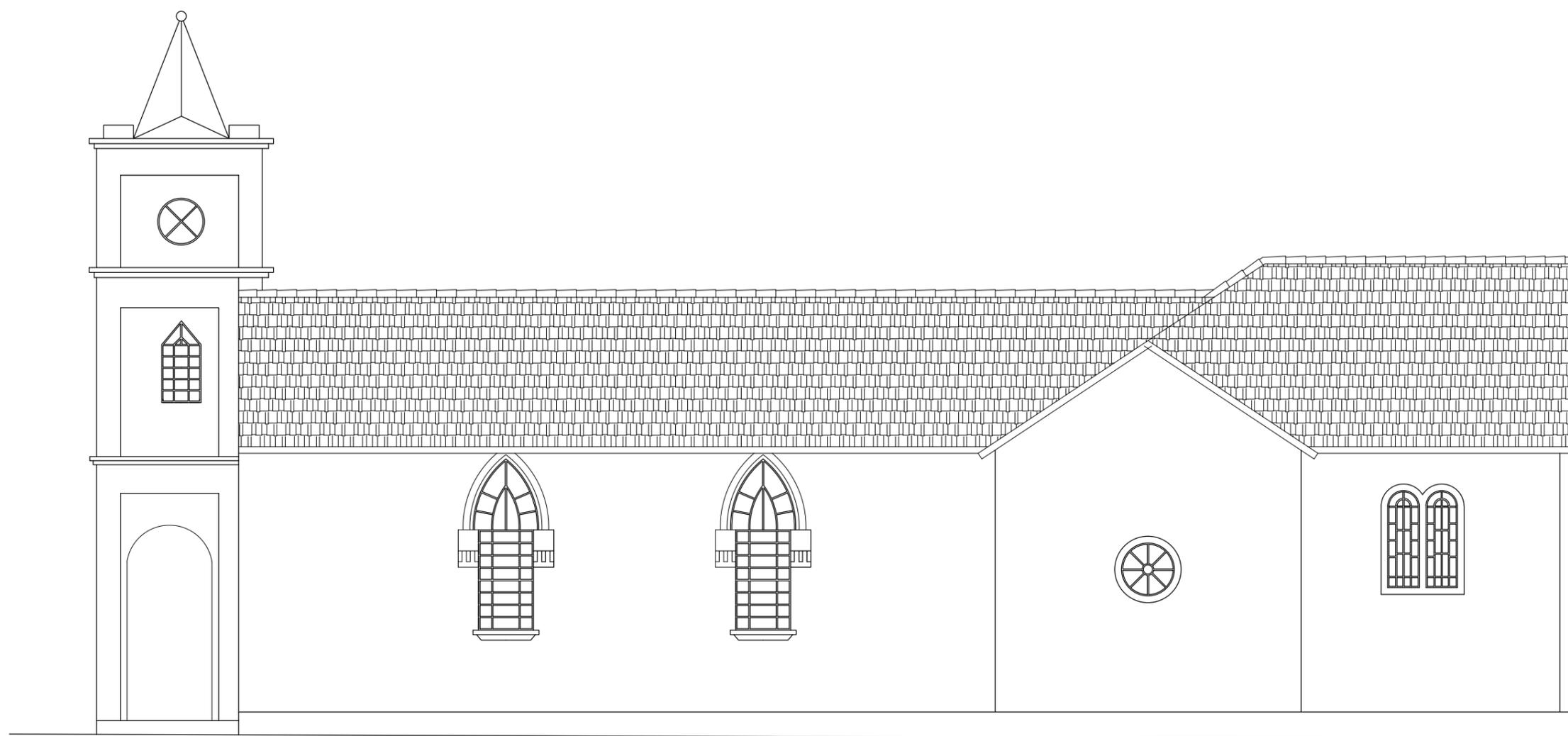
ESCALA 1:100



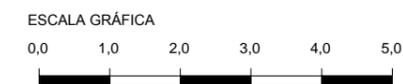
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |                              |  |                                   |
|---|------------------------------|--|-----------------------------------|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Corte B B</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>14</b>               |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |                              | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA: setembro à<br>novembro/2018 |



FACHADA LESTE



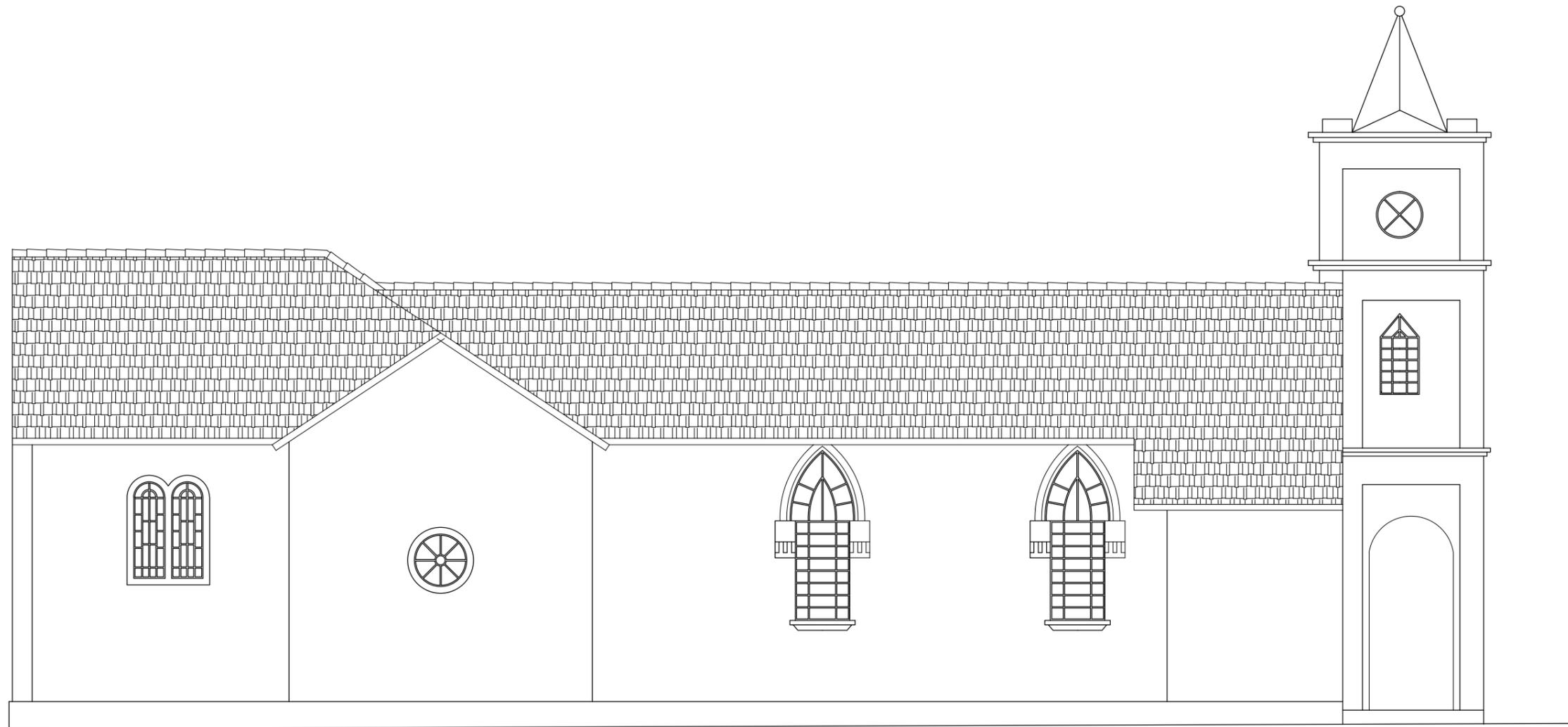
ESCALA 1:100



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |                                  |  |                                   |
|---|----------------------------------|--|-----------------------------------|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Fachada leste</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>15</b>               |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |                                  | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA: setembro à<br>novembro/2018 |



FACHADA OESTE

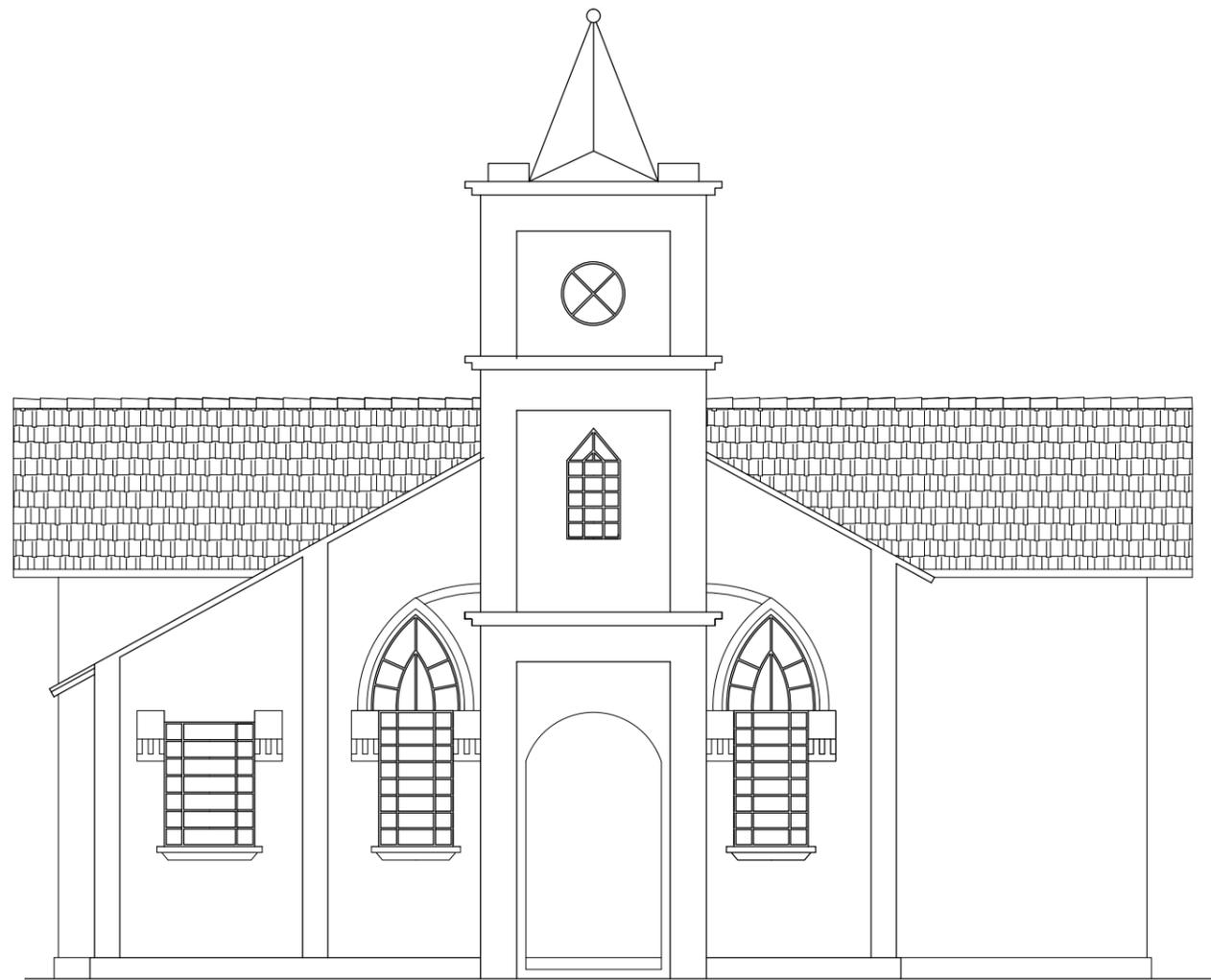


ESCALA 1:100

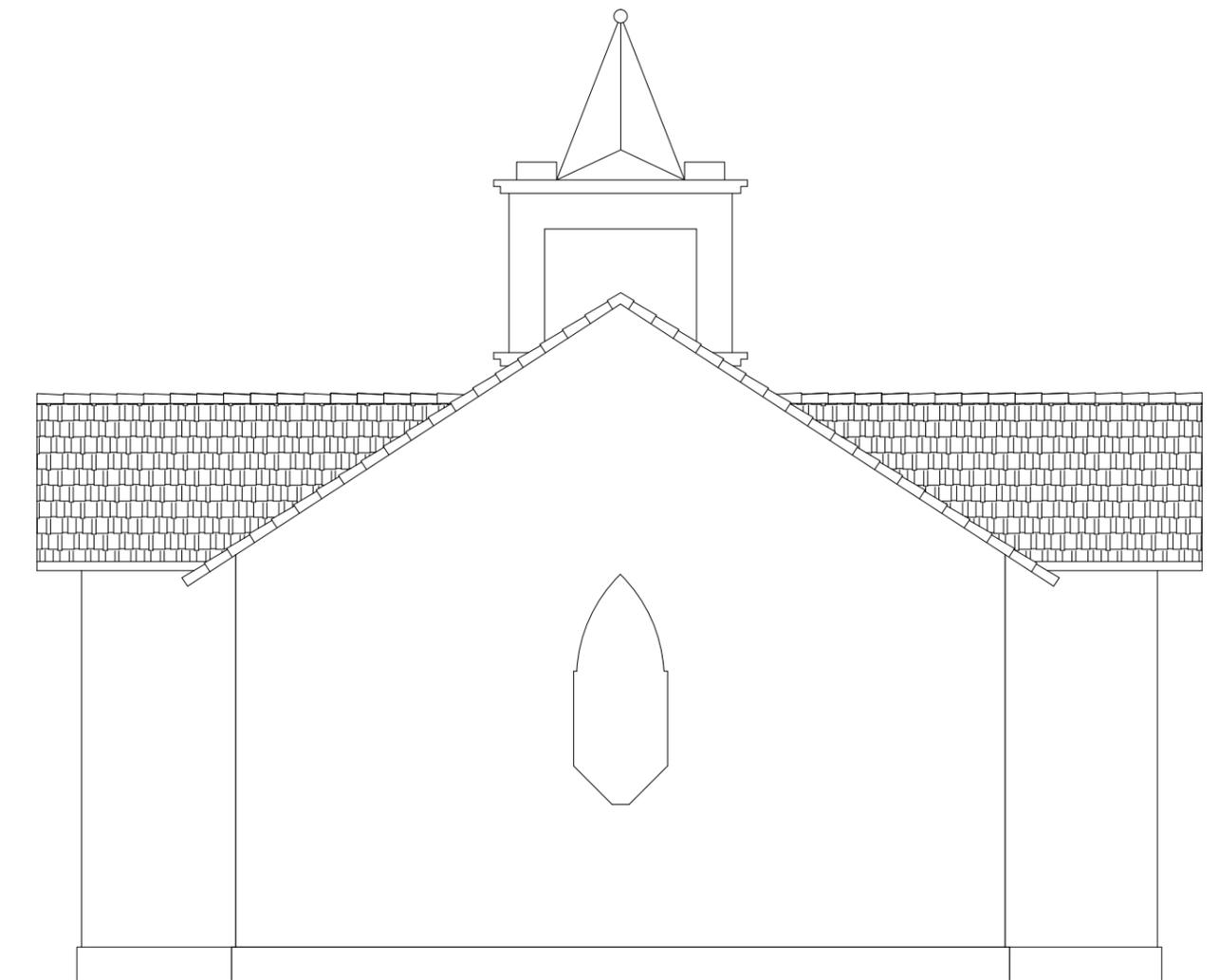
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |                                  |  |                                   |
|---|----------------------------------|--|-----------------------------------|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Fachada oeste</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>16</b>               |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |                                  | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA: setembro à<br>novembro/2018 |



FACHADA SUL



FACHADA NORTE



ESCALA 1:100

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER  
 DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO

INVENTÁRIO DOS BENS TOMBADOS DE GUARULHOS - IGREJA SÃO JOÃO BATISTA

|   |   |  |                                   |
|---|---|--|-----------------------------------|
| ASSUNTO:<br><b>Levantamento Métrico</b>           | DESENHO:<br><b>Fachadas sul e norte</b> | ESCALA:<br><b>1:75</b>   | FOLHA:<br><b>17</b>               |
| Coordenação:<br>Arquiteto Daniel Carlos de Campos |   | Colaboração: Bruna Heloisa da Silva Barbosa,<br>Bruna Mayara Ribeiro Costeira e<br>Larissa Lucindo Fernandes | DATA: setembro à<br>novembro/2018 |

## 5. Alterações arquitetônicas ao longo do tempo

A análise das alterações arquitetônicas foi pautada nas poucas fotos antigas, reportagens e documentos existentes que fazem parte do acervo do Arquivo Histórico de Guarulhos.

Desde sua construção, na década de 1940 a região tem sofrido um processo de ocupação urbana, possível ser observado no mapa da figura 03, provocando uma mudança profunda na ambiência. Nesse particular, destaca-se o coreto que existia junto a fachada oeste da Igreja, figura 01, e que foi demolido na década de 1960 para garantir as obras de alargamento da avenida Faria Lima, segundo documento intitulado *Postais Históricos* elaborado pelo Núcleo do Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Guarulhos. Entretanto, no levantamento aerofotogramétrico de 1971, figura 11, é possível verificar a presença, naquele ano, do coreto ao lado da Igreja.



Figura 11. Mapa de 1971, aproximação da região da Igreja São João Batista, centro da imagem é possível o templo e, ao lado, o coreto. Fonte: VASP (1971).

Importante destacar que o mapa da figura anterior deixa claro que a Igreja foi construída na convergência de vias, evidenciando a importância do templo para a região.

Do ponto de vista arquitetônico, as alterações foram significativas. A foto da figura 12, possivelmente de sua inauguração, evidencia que originalmente a planta da Igreja não era

em forma de cruz latina, mas, sim, retangular, pois não existe o transepto. O sanitário, à esquerda da entrada, já existia, indicando que fazia parte do projeto original.



Figura 12. Foto, possivelmente da inauguração da Igreja. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

A foto da figura 13 é bastante reveladora. Trata-se da inauguração das obras de alargamento da avenida Faria Lima, com a Igreja já ampliada e sem o coreto. Acreditamos que no ano de 1973, no bojo da obra da avenida, foi retirado o coreto e ampliada a Igreja.

Em 1995, com o advento da construção do novo templo ao lado, a Igreja São João Batista deixou a ter um processo acelerado de degradação, figura 14, culminado na iniciativa popular para a sua “restauração”, citado anteriormente.

Segundo matéria do Jornal Olho Vivo de 22/06/2000, p.19, durante o processo de “restauração”, com a remoção da camada de reboco, foram encontrados pequenos nichos nas paredes laterais, que seriam os altares, e, por meio da técnica de prospecção, foi possível identificar as cores originais, tais como o lilás, o branco e o azul. Na ocasião, ainda, foram trocados o madeiramento do telhado e substituídas as telhas de barro marselhesa por romana. A pintura exterior azul, os barrados branco, e no interior, tons de azul, além do fechamento com gradis, figura 15.



Figura 13. Foto de 1973 da ocasião da inauguração da Estrada do Cocaia, atual avenida Faria Lima. Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.



Figura 15. Foto de 2000 da ocasião da inauguração das obras de "restauro". Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.



Figura 14. Foto antes da "restauração". Fonte: Arquivo Histórico de Guarulhos.

## 6. Estado geral de conservação

As obras de restauro empreendidas no ano 2000 permitiu a consolidação da Igreja São João Batista. Após quase duas décadas não foi verificado nenhuma grave patologia. Portanto, seu estado de conservação é bom.

## 7. Diretrizes para futuras e possíveis intervenções

No Brasil e em diversos países, as diretrizes para as intervenções em bens tombados carecem de normativas legais, em âmbito federal. De um modo geral, os procedimentos são embasados nos princípios encontrados na Carta de Atenas, 1964, e na Carta de Restauro, 1972, esse último, resultado das contribuições do italiano Cesare Brandi (1906-1988).

É comum legislações no Brasil no âmbito municipal, especialmente os códigos de obras, que estabelecem uma visão equivocada e até contraditória do conceito de preservação, conservação, consolidação e restauração.

Do ponto de vista conceitual, no Brasil, podemos destacar a portaria do IPHAN nº420/2010, em seu art. 3º:

VII – Restauração: serviços que tenham por objetivo restabelecer a unidade do bem cultural, respeitando sua concepção original, os valores de tombamento e seu processo histórico de intervenções. (BRASIL, 2010).

A portaria em questão, no entanto, destina-se a estabelecer procedimentos administrativos, nos pedidos de intervenção em bens tombados no IPHAN, e não para estabelecer procedimentos de intervenção física.

De qualquer maneira, a portaria reafirma a definição de restauração, baseada na Carta de Veneza, 1964, na qual:

Art. 9º O restauro é um processo que deve manter um caráter excepcional. O seu objetivo é a conservação e o destaque dos valores formais e históricos do monumento, e baseia-se no respeito pela substância artística, bem como na documentação autêntica. O restauro deve ser detido onde comecem as hipóteses: no plano da reconstrução conjectural, qualquer trabalho de complementação, reconhecido como indispensáveis por razões estéticas e técnicas, deve-se poder distinguir de um projeto arquitetônico e deve ser portador da assinatura da nossa época. (UNESCO, 1964).

A portaria 420/2010, ainda, em seu art. 5º, parágrafo primeiro, estabelece que qualquer tipo de intervenção física em um bem tombado, com exceção à manutenção, deve ter caráter de restauração:

§ 1º As intervenções caracterizadas como Reforma/Construção nova (inciso II), quando tiverem de ser realizadas em bens tombados individualmente, serão enquadradas na categoria Restauração (Inciso III). (BRASIL, 2010).

Na falta de elementos arquitetônicos que descaracterizaram sua unidade, deve-se restabelecê-los com materiais distintos aos originais, conforme art. 12 da Carta de Veneza:

Art. 12. Os elementos destinados a substituírem as partes em falta devem integrar-se harmoniosamente no conjunto, no entanto, distinguindo-se das partes originais, para que o restauro não falsifique o monumento, e para que permaneçam respeitadas, quer a exigência estética, quer a histórica. (UNESCO, 1964).

E, ainda, a reconstrução plena, com materiais que não sejam os originais, mesmo que idênticos, não opera na qualidade de restauração. Ou seja, reconstrução, nessa situação, não é restauração, pois perde seu componente histórico e artístico, portanto, deixa de ser considerado um bem tombado, conforme art. 15 da Carta de Veneza:

Art. 15. [...] Deve ser excluída, a priori, qualquer trabalho de reconstrução, sendo apenas considerada aceitável a anástilose, ou seja, a recomposição das partes existentes, mas desmembradas. Os elementos de integração devem ser sempre reconhecíveis e limitados ao mínimo que seja necessário, para se garantir a conservação do monumento e para se restabelecer a continuidade das suas formas. (UNESCO, 1964).

Os princípios presentes na Carta de Veneza, 1964, foram ampliados pela Carta do Restauro, 1972, da qual subsidiou a legislação italiana e teve como seu principal idealizador Cesare Brandi:

Art. 4º [...] entende-se por restauração qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos definidos nos artigos precedentes. (ITÁLIA, 1972).

A Carta do Restauro, 1972, ainda, em seu anexo “b”, apresenta uma série de diretrizes para restauros arquitetônicos, e que devem ser consideradas nas futuras intervenções, além da Carta de Atenas, 1964, e demais normativas do IPHAN.

Esse conjunto de diretrizes pode ser sintetizado nas palavras de Cesare Brandi:

[...] a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço de passagem da obra de arte no tempo. Cesare Brandi (p.33, 2004).

Na busca de uma restauração que devolva a unidade potencial da obra (conceito de todo distinto de unidade estilística), não se deve com isso eliminar a veracidade do monumento, seja mediante uma falsificação artística ou de uma falsificação histórica. E, ainda:

[...] a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir [...] que

qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras. Brandi (p.47-48, 2004).

A restauração deve ser evitada ao máximo. Para tanto, é necessário que haja um processo de manutenção permanente. Uma das principais maneiras de garantir a preservação do bem tombado é lhe dar uso compatível com sua importância histórica e que não promova a aceleração de sua degradação física.

Antes, durante e depois da restauração é necessário o registro, descritivo/analítico e fotográfico de todo o processo.

Em futuras e possíveis intervenções, deverão ser respeitadas, de um modo geral, três princípios básicos, de acordo com (KADLUCZKA ET AL., 2003):

**Princípio da intervenção mínima** – na aplicação técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deve-se interromper um pouco antes da perfeição, evitando exceder-se ou exagerar-se;

**Princípio da reversibilidade** – intervir por adições ao invés de remoções. Cada adição é, efetivamente, removível, enquanto que o ato de remover é sempre irreversível;

**Princípio da compatibilidade mecânica, química e física** - o respeito pela compatibilidade entre materiais constituintes, originais, e os que forem adicionados por integração ou por reparação é uma condição que garante ao conjunto um comportamento homogêneo ao longo do tempo. Desta maneira, evitam-se as diferentes reações às solicitações decorrentes do ambiente e os consequentes fenômenos de deslocamento, de deslizamento diferencial, de estados de coação e/ou de sobrecarga localizada. Nessa situação, podem acelerar o processo de degradação e condições de insegurança.

**Princípio da neutralidade espacial** – as ampliações da área construída para novos usos poderão ser realizadas desde que se respeite a volumetria da edificação histórica. Deve haver um diálogo estético entre o antigo e o contemporâneo de modo que o recente não se sobreponha nem concorra esteticamente e volumetricamente com o histórico. A inserção de elementos novos deve ter uma relação de continuidade histórica entre o passado e o presente. Essa relação pode e deve subsistir. E, ainda, segundo Roberto Pane: a inserção de novas edificações, em conformidade com a linguagem arquitetônica contemporânea, será necessária e desejável, desde que procure integrar-se harmonicamente com o conjunto, objetivando enriquecer o diálogo entre as manifestações artísticas de diferentes épocas.

**Princípio da compatibilização de novos usos com a importância do bem** – um possível novo uso deverá ser compatível com as características do patrimônio, não os convertendo como meros receptáculos para o novo, mas sim permitindo a permanência das qualidades que efetivamente o configuram como um bem cultural: seus atributos históricos, estéticos e memoriais. Portanto, a busca de um novo uso é um meio para buscar a preservação e não a finalidade da intervenção.

Esses princípios, diretrizes e concepções devem ser respeitados, considerando cada situação, com especial atenção.

## Referências

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico e Artístico. *Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno*. Portaria nº 420/2010.

GUARULHOS. Prefeitura Municipal. *Tombamento do Patrimônio Cultural*. Decreto Municipal nº 21.143, de 26 de dezembro de 2000.

\_\_\_\_\_. *Plano Diretor de Drenagem: Diretrizes, orientações e propostas*. Guarulhos: 2008.

IGG. Instituto Geográfico e Geológico. *Guarulhos*. Guarulhos. Arquivo Público do Estado de São Paulo, S/D. 1 mapa, col. 1:10.000. Guarulhos, S/D.

\_\_\_\_\_. *Mapa das Cidades do Brasil*. Arquivo Público do Estado de São Paulo, 1971. 1 mapa, col. 1:12.500, folha 3. Guarulhos, 1971.

ICOMOS - *International Council on Sites and Monuments*. *Carta sobre o patrimônio construído vernacular*. México, 1999.

ITÁLIA. Ministério de Instrução Pública da Itália. *Carta do Restauo*. Circular nº 117, 1972.

KADLUCZKA, Andrzej, et al. *Fundamentação teórica do restauro*, 2003. Disponível em: <https://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/fundamentacao-teorica-do-restauro.pdf>. Acessado em 01/08/2017.

Oliveira, Antonio Ferreira de; PINHO, Celso Luiz; CAMPOS, Daniel Carlos de; OLIVEIRA, Elton Soares de; FERREIRA, José Abílio; SILVA, Luciana da; MARTENDAL, Lucila Martina; DUARTE, Renato Duarte. *Revelando a História do Bonsucesso e região*. São Paulo: Noovha America, 2010.

OLHO VIVO. *Parceria recupera igreja com estrutura condenada*. 28 de março de 2000.

REIS, Nestor Goulart. *As Minas de Ouro e a formação das Capitânicas do Sul*. São Paulo: Via das Artes, 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauo de Monumentos e Sítios - Carta de Veneza*, 1964.

VASP. *Levantamento Aerofotogramétrico executado pela VASP Aerofotogrametria S/A*. Prefeitura Municipal de Guarulhos, 1971. 1 mapa, col. 1:2.000. Guarulhos, 1971.